

O nome novo, o riso e a intercessão

“Por acaso, existe algo demasiadamente difícil para o Senhor?”

Gênesis 18.14 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Gn 17; Gn 18; Gn 21.1-21; Rm 4.9-12

TREZE ANOS DEPOIS

O nome que muda antes do filho nascer

Entre o capítulo 16 e o 17 passam-se treze anos de silêncio. Abrão tem noventa e nove anos quando Deus torna a lhe aparecer (Gn 17.1).

E a primeira coisa que Deus faz não é dar o filho: é trocar os nomes. **Abrão**, “pai exaltado”, vira **Abraão**, “pai de multidão”. **Sarai** vira **Sara**, princesa (Gn 17.5, 15).

Pense no constrangimento prático. Um homem de noventa e nove anos, sem filho da esposa, passa a se apresentar como “pai de multidão”. Cada vez que alguém o chamasse pelo nome, estaria repetindo uma promessa que os fatos ainda desmentiam.

Deus o obrigou a carregar a promessa na própria identidade antes de vê-la cumprida.

Vem então o sinal da aliança, a circuncisão (Gn 17.9-14). Paulo depois explicará o que ela é e o que não é: um **selo** da justiça da fé que Abraão já tinha quando ainda era incircunciso (Rm 4.11). O sinal

confirma; não produz.

A REAÇÃO

Os dois risos

A promessa de um filho de Sara provoca riso duas vezes, e a Escritura registra os dois.

Abraão ri

Prostra-se e ri, dizendo consigo: a um homem de cem anos há de nascer um filho? E Sara, aos noventa? (Gn 17.17). Ele chega a propor que Ismael sirva (v. 18).

Sara ri

Ouve atrás da tenda e ri de si para si, achando graça na ideia (Gn 18.12). Depois, com medo, nega ter rido, e o Senhor responde simplesmente: “não é assim, tu riste” (Gn 18.15).

A PERGUNTA QUE FICA

“Por acaso, existe algo demasiadamente difícil para o Senhor?”

Não é uma repreensão fulminante. É uma pergunta, feita a duas pessoas idosas e cansadas de esperar, que devolve a conversa ao lugar certo: o problema nunca foi a idade deles.

Gênesis 18.14

E há um desfecho de ternura que costuma passar despercebido: quando o menino nasce, o nome dado a ele é **Isaque**, que significa “ele ri”. Sara diz: “Deus me deu motivo de riso. E todo aquele que ouvir isso vai rir comigo” (Gn 21.6). **O riso da descrença virou o nome da alegria.**

A OUSADIA

Um homem que barganha com Deus por uma cidade que não era a sua

Deus decide não esconder de Abraão o que vai fazer com Sodoma, e diz por quê: para que ele ensine os seus a guardarem o caminho do Senhor, praticando justiça (Gn 18.17-19).

Então Abraão se aproxima e começa uma das conversas mais audaciosas da Bíblia. Cinquenta justos. Quarenta e cinco. Quarenta. Trinta. Vinte. Dez (Gn 18.23-32). Ele desce de dez em dez, pedindo licença a cada passo, chamando a si mesmo de pó e cinza, e ainda assim insistindo.

Ele intercede por estranhos

Sodoma não era a cidade dele. Ló estava lá, mas o argumento de Abraão não é o parentesco: é a justiça de Deus. “Será que o Juiz de toda a terra não faria justiça?” (Gn 18.25).

Ele apela ao caráter de Deus

Não promete nada, não barganha com méritos, não oferece sacrifício. Fundamenta o pedido em quem Deus é.

Deus não se ofende

A cada pedido, Deus concede. Quem encerra a conversa é Abraão, que para nos dez. O texto deixa no ar a pergunta de por que ele parou.

Uma leitura honesta precisa dizer: **Sodoma foi destruída assim mesmo**. A intercessão não mudou o desfecho da cidade, mas Ló foi tirado dali, e o texto diz que Deus se lembrou de Abraão ao fazê-lo (Gn 19.29). Interceder não é garantir o resultado que

queremos; é colocar-se no meio, diante de Deus, em favor de outros.

O CUMPRIMENTO

O filho da promessa, e a conta que veio junto

“O Senhor visitou Sara, como tinha dito, e cumpriu o que lhe havia prometido” (Gn 21.1). Vinte e cinco anos depois do chamado, Isaque nasce.

Mas o capítulo não termina em festa. No dia do desmame, Sara vê Ismael zombando e exige: “mande embora essa escrava e o filho dela” (Gn 21.9-10). O texto diz que **“Abraão ficou muito incomodado com isso”** (Gn 21.11). Não foi decisão leve, e ele não a tomou de coração frio.

Agar e o menino vão para o deserto de Berseba. Acaba a água. Ela põe o menino sob um arbusto e se afasta para não vê-lo morrer. E o texto diz: **“Deus ouviu a voz do menino”** (Gn 21.17). Abre-lhe os olhos, mostra um poço, e promete fazer de Ismael uma grande nação.

É a segunda vez que Deus socorre Agar no deserto. A primeira ela mesma nomeou: “Tu és o Deus que vê”. Agora é o filho que é ouvido, e o nome dele já dizia isso: Ismael, “Deus ouve”. **As consequências do atalho foram reais, e a misericórdia também.**

APLICAÇÃO

O que aprendemos

Toque em cada lição para abrir.

1 Deus dá o nome antes de dar o cumprimento

Aos noventa e nove anos, sem filho da esposa, Abrão passou a se chamar “pai de multidão”. Cada apresentação era um ato de fé constrangedor.

Deus costuma nos chamar pelo que faremos ser, e não pelo que já somos. Isso não é auto-sugestão: é confiar que quem nomeia cumpre.

2 O sinal confirma, não produz

A circuncisão veio depois da fé de Gênesis 15.6. Paulo a chama de selo da justiça da fé (Rm 4.11). Vale para nós: batismo, membresia e ministério confirmam o que a graça fez, e não substituem.

3 Deus suporta o nosso riso

Abraão riu e Sara riu. Deus não os fulminou: fez uma pergunta e cumpriu a promessa. E deu ao filho o nome do riso.

Há mais espaço para a dúvida honesta na presença de Deus do que muita pregação admite.

4 Interceder é colocar-se no meio

Abraão barganhou por uma cidade que não era a sua, apelando ao caráter de Deus. Sodoma caiu, mas Ló foi tirado, e o texto liga isso à lembrança de Abraão (Gn 19.29).

Orar por outros não é controlar desfechos; é assumir um lugar diante de Deus em favor de quem não está orando.

O atalho de Agar cobrou o preço: a expulsão foi penosa e real. E Deus ouviu o menino no deserto e o abençoou. Uma coisa não anula a outra, e o evangelho não pede que finjamos o contrário.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

GN 17.5

O nome novo

Abraão, “pai exaltado”, vira Abraão, “pai de multidão”, aos noventa e nove anos e sem filho da esposa.

GN 17.15

Sarai vira Sara

Princesa. Os dois passam a carregar a promessa na própria identidade antes de vê-la cumprida.

RM 4.11

O que é a circuncisão

Selo da justiça da fé que Abraão já tinha quando ainda era incircunciso. O sinal confirma; não produz.

GN 17.17

O riso de Abraão

Prostrou-se e riu: a um homem de cem anos há de nascer um filho? E chegou a propor que Ismael bastasse.

GN 18.12-15

O riso de Sara

Riu atrás da tenda e depois negou, com medo. O Senhor respondeu: “não é assim, tu riste”.

GN 18.14

A pergunta que fica

“Por acaso, existe algo demasiadamente difícil para o Senhor?”

GN 21.6

Isaque

O nome significa “ele ri”. Sara diz: “Deus me deu motivo de riso.” O riso da descrença virou o nome da alegria.

GN 18.25

O argumento da intercessão

“Será que o Juiz de toda a terra não faria justiça?” Abraão apela ao caráter de Deus, e não a méritos.

GN 18.23-32

A barganha

De cinquenta a dez, de dez em dez. Quem encerra a conversa é Abraão, e não Deus.

GN 19.29

O que a intercessão alcançou

Sodoma caiu, mas Ló foi tirado, e o texto diz que Deus se lembrou de Abraão ao fazê-lo.

GN 21.17

Deus ouve o menino

Segunda vez que Deus socorre Agar no deserto. Consequências reais convivem com misericórdia real.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. Qual é o significado da troca de Abrão para Abraão, e quando ela acontece?

- **“Pai amado”, e acontece logo depois do nascimento de Isaque**

O nome muda antes do nascimento, e o sentido é outro.

- **“Servo de Deus”, e acontece quando ele sai de Harã**

No chamado de Gn 12 não há troca de nome.

- ✓ **“Pai de multidão”, e acontece aos noventa e nove anos, antes do filho nascer**

Isso mesmo. Ele passou a carregar a promessa na identidade antes de vê-la cumprida.

- **“Amigo de Deus”, e acontece depois do monte Moriá**

“Amigo de Deus” é um título usado depois (Tg 2.23), mas não é o significado do nome nem a ocasião.

2. Segundo Paulo, o que é a circuncisão na história de Abraão?

- **A condição que o tornou aceito por Deus**

Se fosse condição, Gênesis 15.6 teria vindo depois de Gênesis 17, e não antes.

- ✓ **Selo da justiça da fé que ele já tinha quando incircunciso**

Isso mesmo (Rm 4.11). O sinal confirma; não produz.

- **Um costume cultural sem qualquer significado espiritual**

Paulo não a esvazia; ele a situa.

- **A substituição definitiva da fé pela obediência ritual**

É exatamente o contrário do argumento de Paulo.

3. Como Deus responde ao riso de Abraão e de Sara?

- **Retira deles a promessa e a transfere a Ismael**

Deus recusa expressamente essa transferência (Gn 17.19-21).

- **Fica em silêncio por mais treze anos**

Os treze anos de silêncio vêm antes, entre os capítulos 16 e 17.

- **Pune Sara com mudez até o nascimento do filho**

Isso não acontece com Sara; é a história de Zacarias, em Lucas 1.

- ✓ **Faz uma pergunta e cumpre a promessa, dando ao filho o nome do riso**

Isso mesmo. “Há alguma coisa demasiadamente difícil para o Senhor?” E Isaque significa “ele ri”.

4. Em que Abraão fundamenta o seu pedido por Sodoma?

✓ **No caráter de Deus: “faria o Juiz de toda a terra o que não é justo?”**

Correto. Ele não oferece méritos nem sacrifícios; apela a quem Deus é.

○ **No parentesco com Ló, que morava na cidade**

Ló está lá, mas não é esse o argumento apresentado.

○ **Na promessa de que Sodoma se converteria em breve**

Abraão não faz essa promessa em momento algum.

○ **Nos serviços que ele mesmo havia prestado ao rei de Sodoma**

Ele recusou justamente qualquer vínculo de dívida com aquele rei (Gn 14.23).

5. O que a aula destaca sobre o desfecho de Agar e Ismael no deserto?

○ **Que Deus os abandonou como consequência do erro dos pais**

○ texto diz o contrário: Deus ouviu o menino e proveu água.

○ **Que a expulsão foi fácil para Abraão, já que Ismael não era o filho da promessa**

○ texto registra que “Abraão ficou muito incomodado com isso”.

✓ **Que Deus ouviu o menino e prometeu fazer dele uma grande nação: consequência e misericórdia caminham juntas**

Isso mesmo. É a segunda vez que Deus socorre Agar no deserto.

○ **Que Agar voltou ao Egito e ali criou o filho**

○ texto os situa no deserto de Berseba, e depois em Parã.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Por quem você tem intercedido que não é da sua família, da sua igreja nem do seu grupo?

Abraão barganhou por Sodoma, uma cidade que não era a dele e cuja reputação o texto já havia registrado sem eufemismo (Gn 13.13). Ele não pediu que Deus fosse leniente; pediu que fosse justo.

Faça a conta com honestidade: se a sua lista de oração fosse lida por um estranho, ela mostraria uma pessoa preocupada com o mundo ou com o próprio círculo?

E repare no limite que a própria aula reconhece: **Sodoma caiu**. Interceder não garante o desfecho que queremos. Garante que alguém esteve de pé, diante de Deus, em favor de quem não estava orando.

Como responder a quem diz que duvidar é pecado e que cristão não pode questionar Deus?

Comece pelo texto: Abraão riu da promessa, e Sara também. Deus não os fulminou. Fez uma pergunta e cumpriu o que havia dito. O mesmo padrão aparece em Jó, nos salmos de lamento, em Habacuque e em João Batista mandando perguntar se Jesus era mesmo aquele que havia de vir.

Depois faça a distinção que importa, para não cair no extremo oposto. Há a dúvida que **procura** Deus e a leva a Ele, como a de Abraão em Gênesis 15.8, e há a que serve de desculpa para tomar um atalho, como em Gênesis 16. A primeira a Escritura acolhe; a segunda ela mostra cobrando o preço.

Diga isso com mansidão (1Pe 3.15-16). Quem repete que duvidar é pecado quase sempre está com medo de perder o chão, e não querendo ferir alguém.